

## ALGUMAS REVELAÇÕES DA DIVINDADE DA SANTA MÃE

Swami Paratparananda<sup>1</sup>

Tradução do Editorial da revista *Vedanta Kesari* em Inglês - Dezembro 1964; Vol. 51

Ser simples parece ser uma característica natural nas almas avançadas. Mais ainda, - como disse Cristo, "A menos que vocês sejam como crianças, não poderão entrar no Reino do Céu", - esta infantilidade é um precursor obrigatório para a visão de Deus, Realização da Verdade. Pois a Verdade é simples e a menos que se seja simples não se pode vê-LO. Mas esta simplicidade, esta sinceridade, confunde as pessoas. Pois elas buscam frequentemente as grandes e deslumbrantes coisas que são mais e mais complexas. Uma vida simples de um vilarejo é descartada por uma vida mais complexa e complicada das cidades, pela variedade de entretenimentos que oferece, as atrações e tentações que apresenta. De um modo similar a vida do mundo, com suas doces e sutis mudanças surpreende o homem de surpresa e vagarosamente, porém efetivamente o captura e o atrai para si e então o sufoca aí. Por causa da variedade e mudanças o homem persegue a novidade e esquece o Simples, a Verdade e falha até em reconhecer os precursores da paz e realizadores da Verdade. Eles seguem sem serem notados.

Por um longo tempo as pessoas de Calcutta<sup>2</sup> consideraram Sri Ramakrishna como um louco, pois ele nunca reconheceu o valor de nada exceto em e através de Deus; pois por um longo tempo esteve completamente alheio de tudo ao seu redor em sua contemplação, ou seja, porque não seguia as normas da vida mundana. Até os assim chamados homens esclarecidos e cultos que costumavam visitá-lo diziam que não tinha capacidade para organização e era uma pessoa sem esperteza. Hoje vemos como eram pedantes e iludidos. Seus nomes e tudo que fizeram foram esquecidos enquanto que Sri Ramakrishna veio a viver nos corações de milhões para sempre. Mas tal é a ilusão que esta complexidade do mundo espalha sobre nós, que consideramos o que é transitório como eterno.

Sri Sarada Devi, a consorte de Sri Ramakrishna, melhor conhecida entre seus devotos como a Santa Mãe, era da mesma forma desconhecida como uma Mestra da humanidade por seu próprio mérito, por um considerável longo tempo. Mesmo alguns dos discípulos de Sri

---

<sup>1</sup> Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o Editor da revista em inglês, *Vedanta Kesari*, da Ordem Ramakrishna, na Índia.

<sup>2</sup> Então capital da Índia, hoje chamada Kolkata (nota do tradutor).

Ramakrishna não puderam conhecer sobre sua elevada estatura espiritual até após alguns anos do falecimento do Mestre. No início eles a respeitavam como a consorte de seu Guru. Mas breve chegaram a conhecer que ela não era uma mortal comum.

Sri Ramakrishna mostrou por ela o mais elevado respeito adorando-a um dia em Dakshineswar, como a encarnação da Divina Mãe, na culminação de suas práticas espirituais. Ele mostrou grande consideração por seus desejos e lhe mostrava grande veneração. Apenas o Mestre sabia quem ela era. Narraremos aqui alguns exemplos para mostrar como ele a considerava. Hriday, que foi o atendente do Mestre por vários anos, em seus últimos dias com o Mestre estava se tornando egoísta e ansiava por dinheiro. Quando seus desejos foram frustrados pela recusa de Sri Ramakrishna em ser um instrumento em suas mãos para seus fins mundanos, ele ficou com raiva, tornou-se abusivo e se comportava mal. Vendo esta tendência aumentando em Hriday, Sri Ramakrishna o advertiu, “Você pode estar a salvo se a pessoa que reside aqui (mostrando seu próprio corpo) se zangar, mas tome cuidado se ela (a Santa Mãe) ficar aborrecida. Nem mesmo Brahma, Vishnu ou Maheswara<sup>3</sup> poderá salvá-lo então de sua ira”. Em outras ocasiões Sri Ramakrishna se referia a ela como a Deusa da sabedoria, Sarada<sup>4</sup>, que veio para transmitir conhecimento. Mas a despeito de repetidas declarações deste tipo, vindo de bons autores, o homem frequentemente falha em reconhecer personagens divinos. Isto é o que Bhagavan Sri Krishna também opina no *Gita*: “O ignorante Me ignora, que Me encarnei em forma humana, não conhecendo Minha natureza superior como o Grande Senhor dos seres”.<sup>5</sup> Como poucos O reconheceram como o Senhor! Mesmo Arjuna, seu mais íntimo companheiro não conhecia este fato até que o próprio Sri Krishna revelou este segredo a ele.

Por que isto acontece? O Senhor quando se encarna se comporta como qualquer outro ser humano. Tem fome e sede, Seu corpo adoece e declina. Como então se pode distinguir a Ele a menos que se tenham olhos divinos e penetrantes (*divya caksus*)? Porém, pessoas simples e sem sofisticação O reconhecem mais facilmente que os outros. Por exemplo, em Krishnavatara<sup>6</sup> os simples pastores e pastoras de Vrindavana foram abençoados com aquela maravilhosa compreensão para se aprofundar nos mistérios do Divino. Que maravilhosa oração é esta com a qual as Gopis se dirigem ao Senhor – o Gopigita do *Bhagavata*! O fazedor de guirlandas de Mathura e Kubja e a servente do palácio de Kamsa puderam descobri-LO porque eram simples e tinham fé. Em Ramavatara<sup>7</sup>, Shabari, a mulher

---

<sup>3</sup> Shiva (nota do tradutor).

<sup>4</sup> Outro nome para Saraswati (nota do Tradutor).

<sup>5</sup> Gita, IX, 11.

<sup>6</sup> Encarnação de Krishna (nota do tradutor).

<sup>7</sup> Encarnação de Rama (nota do tradutor).

da floresta, pode encontrá-LO.

Este é o segredo das divinas personalidades. Eles vêem. Porém muito poucos podem descobri-los a menos que eles revelem suas verdadeiras naturezas. Em Sri Ramakrishna, as pessoas de acordo com sua própria evolução na vida espiritual, viam um homem bom, um intocado filho da natureza, um grande santo ou uma Encarnação [de Deus]. As pessoas entravam em contato com ele frequentemente, observavam seus êxtases, portanto era fácil para eles chegar a qualquer destas conclusões acima. Mas a Santa Mãe era quase uma reclusa. Ela era tão modesta que nunca se mudou do Nahabat, onde permaneceu enquanto vivia em Dakshineswar, tanto que se diz que quando alguém perguntava a um funcionário do templo se a Mãe vivia lá, ele respondia, 'Sim, nós escutamos que ela vive aqui, mas nunca a vimos'; tão desconhecida ela vivia. Suas orações, suas práticas, eram todas em segredo. Seus êxtases e *samadhis* eram desconhecidos aos outros exceto a algumas de suas íntimas devotas mulheres. Como então poderia alguém conhecer sua verdadeira natureza?

Apesar de que a Mãe costumava ter seus estados de absorção em êxtase, talvez ela mesma não fosse consciente deles. Assim um dia ela pediu a Yogin-Ma, "Minha querida, por favor, fale ao Mestre que por sua graça eu possa experimentar o *samadhi*. Por causa da presença constante dos devotos, não consigo ter uma oportunidade de falar a ele sobre isto eu mesma."

Yogin-Ma declara, "Eu pensei que isto era totalmente correto e que deveria levar seu pedido a ele. Assim na manhã seguinte quando Sri Ramakrishna estava só em seu quarto eu entrei e após saudá-lo do modo costumeiro comuniquei o pedido da Mãe para ele. Ele escutou e de repente ficou sério." Quando o Mestre ficava neste estado ninguém ousava dizer uma palavra, assim após ficar sentada por um tempo a devota deixou o quarto. Quando retornou ao Nahabat ela encontrou a Mãe sentada em sua adoração diária. Ela abriu a porta um pouco e a viu em um estado estranho, ora chorando, ora rindo em silêncio. Yogin-Ma diz, "Lágrimas rolavam por sua face sem parar. Gradualmente ela se absorveu profundamente em si mesma. Eu sabia que ela estava em *samadhi*. Então fechei a porta e saí." Este não foi, contudo, um exemplo solitário; assim como o Mestre, ela entrava naturalmente em um estado exaltado em qualquer incidente que fosse de algum significado espiritual. Após o falecimento de Sri Ramakrishna estes estados se tornaram mais frequentes nela. Em Vrindavana ela teve a experiência também do supremo estado do *samadhi*.

Já vimos que a Santa Mãe teve as supremas realizações espirituais e permanecia inúmeras vezes absorvida em estados divinos. Mas isto não nos impede de perguntar se ela era consciente de sua Divindade. Existem

exemplos em sua vida que mostram que a despeito de todos os seus esforços de ocultar-se, às vezes inconscientemente, algumas palavras escapavam de seus lábios que sugeriram que era perfeitamente consciente de sua Divindade. Em tais momentos 'ela comparava a si mesma a Lakshmi, a divina consorte de Narayana, falava de si mesma como a Mãe de todos os seres ou admitia sua capacidade de dar a liberação a qualquer um'. Mas, com frequência no instante seguinte, talvez pensando que estava revelando um segredo que as pessoas não compreenderiam, costumava mudar de assunto para fazer a afirmação parecer como sem consequência. Cabia ao discípulo com discernimento ter a correta compreensão de suas palavras. Aos discípulos era dada a oportunidade de conhecer qual era sua real natureza. E se eles tivessem a boa fortuna de possuir suficiente sabedoria, a reconheceriam, a despeito de seus protestos a respeito disto.

Aqui, nós daremos alguns exemplos da vida da Mãe que ilustram este fato: Uma vez uma discípula da Mãe foi a sua residência em Calcutta. Ela estava descansando após o almoço. A discípula se sentou ao seu lado e começou a abaná-la. Subitamente ela escutou a Mãe dizer, com relação a alguém em particular, 'Bem, vocês todos vieram aqui. Mas onde está Sri Ramakrishna?' A discípula em suas memórias escreve, "Eu respondi, 'Nós não pudemos vê-lo nesta vida. Quem sabe em qual nascimento futuro seremos capazes de vê-lo? Mas é nossa maior sorte, que somos capazes de tocar seus pés [da Mãe].' 'Sim, isto é verdade', foi a breve declaração da Mãe." Esta foi uma rara revelação da Mãe, que gostava de passar-se por um mortal comum.

Mas sempre que ansiosos devotos queriam conhecer quem ela era, sem titubear revelava sua Divindade. "Uma vez um devoto adorou seus pés e colocou-os sobre sua cabeça. A Mãe protestou com ele e disse, 'O próprio Mestre permanece na cabeça, Deus Mesmo senta-se sobre o lótus de mil pétalas lá.' O discípulo então perguntou, 'Mãe, se o Mestre é Deus Mesmo, quem é você então?' Sem hesitar a Mãe respondeu, 'Quem mais eu seria? Eu sou a Divina Mãe também.'"

Em outra ocasião ela instalou e adorou seu próprio retrato junto com o retrato do Mestre no Ashrama em Koalpara, um lugar não muito longe de Jayrambati.

Para outro devoto discípulo, que ouviu sobre ela ser a Energia Primária, a Mãe Universal, etc., e que estava ansioso de saber isto de seus próprios lábios, não escondeu o segredo. 'Sim, assim é', foi sua resposta.

Há um interessante episódio na vida da Mãe que ocorreu após o falecimento do Mestre. Uma vez a Mãe estava indo a Jayrambati vindo de Kamarpukur. Seu sobrinho pequeno, Shivaram, estava seguindo-a com um pacote de roupas. Quando chegaram próximos e já viam a aldeia de Jayrambati um pensamento cruzou a mente de menino. Ele então ficou

para trás. A Mãe não pareceu notar e continuou. Mas de repente olhou para trás e o viu imóvel parado a uma distância. Com surpresa perguntou, 'O que aconteceu, Shivu? Venha.' Shivu não se moveu; ao invés disso ele gritou, 'Se você me disser quem és, eu irei.' A Mãe queria dissuadi-lo, portanto disse, 'Quem mais eu seria, sou sua tia.' Insatisfeito ele disse, 'Então vá, você está perto de sua casa. Eu não seguirei mais.' Era crepúsculo e a Mãe ficou preocupada com o que fazer com o menino. Não havia tempo para o menino chegar a Kamarpukur antes da noite, nem queria ir a sua casa. Nesta situação ela não podia deixá-lo sozinho. Ainda assim ela disse, 'Olhe para isto, quem poderia eu ser, meu querido? Eu sou uma mulher, sua tia.' Shivaram, contudo, estava insistente, 'Bem, então você pode ir,' disse ele. Ao final a Mãe teve que ceder. Ela disse, 'As pessoas dizem que eu sou Kali'. 'E isto é verdade?', perguntou Shivaram. 'Sim.', respondeu a Mãe. Deleitado com isto Shivaram disse, 'Agora vamos.' Somente então ele a seguiu até o vilarejo.

Outra vez um devoto estava se despedindo da Mãe em sua casa em Jayrambati. Despedindo-se ela disse, 'Chame por mim', mas no instante seguinte disse, 'Chame pelo Mestre. Ele é tudo.' Lakshmi Devi, a sobrinha do Mestre, que estava presente nesta ocasião disse a ela, 'Mãe, por que você nos confunde assim?' A Mãe respondeu, 'Por quê? O que eu fiz?' Lakshmi Devi disse, 'Bem, Mãe, você não disse, "Chame por mim" e então o confundiu dizendo, "Chame pelo Mestre"? 'Por quê?, argumentou a Mãe, 'Chamar pelo Mestre é chamar por todos.' Lakshmi Devi contudo não estava distraída. Ela disse ao devoto que o que ele tinha ouvido da Mãe era muito valioso, que foi uma declaração, assim como uma instrução dada pela própria Mãe, de que ele deveria chamar por ela.'

Um incidente que ocorreu em Rameswar<sup>8</sup> quando a Mãe visitou o templo de Shiva deste lugar pode ser lembrado aqui. Quando a Mãe viu o descoberto emblema de Shiva no templo, disse para si mesma, 'Ah, Ele está como eu O deixei.' Os devotos que estavam ao redor dela perguntaram, 'O que disse, Mãe?' A Mãe imediatamente, por assim dizer, se recolheu em si mesma e disse, 'Oh, algo sem significado escapou de meus lábios.' Uma revelação foi feita aos devotos e eles acreditam que aquela que veio como Sita, a fiel consorte de Sri Ramachandra, e adorou o emblema de Shiva no litoral de Rameswara, tinha de novo nascido como a Santa Mãe.

Girish Chandra Ghosh, um discípulo chefe de família do Mestre e um gênio de primeiro grau, teve uma experiência mística única sobre a Mãe. Ele era um daqueles discípulos do Mestre que no início não tinham uma ideia elevada da grandeza espiritual da Mãe; por isso chama muito nossa atenção. Alguns anos após o falecimento do Mestre, Girish junto com alguns dos discípulos monásticos de Sri Ramakrishna, foram a

---

<sup>8</sup> Rameswaram, cidade de um famoso templo de Shiva (nota do tradutor).

Jayrambati. Esta foi a primeira vez que Girish foi levado à presença da Santa Mãe. Girish se prosternou diante dela, levantou-se, olhou para ela uma vez e imediatamente deixou o quarto. Ele sentou-se fora da casa refletindo e com a face séria. Outros que estavam com ele se espantaram com seu comportamento. Então um deles, Swami Niranjanananda<sup>9</sup>, perguntou a razão de tal mudança. Ele pediu ao Swami para perguntar a Mãe se ela era a pessoa que tinha aparecido a ele em um sonho quando tinha dezenove anos de idade. A Mãe deu sua resposta de que foi ela mesma. Então Girish narrou sua experiência: como ele estava seriamente doente aos dezenove anos; como o caso foi dado como perdido pelos médicos que o atendiam; como uma noite naquela condição ele sonhou que todo o firmamento estava iluminado com uma luz divina; como esta luz veio até ele e tomou a forma de uma Deusa; e como a Deusa pôs algo em sua boca, parecendo ser a comida consagrada do Senhor de Puri [Vishnu], dizendo palavras suaves e em seguida desapareceu. Ele disse que se lembrou da Deusa novamente tão logo viu a Santa Mãe.

É necessário dizer aqui que a Mãe era totalmente modesta por toda sua vida mesmo sabendo quem era realmente. Não havia o menor traço de egoísmo nela, nem havia nela qualquer tendência de conquistar uma posição na sociedade. Por isso não aceitava aqueles que a chamavam de Divina Mãe, sem estarem convencidos de sua divindade e por mera imitação. Ela os silenciava e apontando para o retrato do Mestre dizia, 'Ele é tudo. Por sua graça ele me deu refúgio a seus pés.' Apenas aqueles que mereciam tiveram uma oportunidade de ter um vislumbre de sua personalidade. Para outros ela se comportava como um mortal comum sempre ocupada com os afazeres domésticos - cortando vegetais, lavando a louça, cozinhando, etc. Sri Ramakrishna referindo-se a esta qualidade da modéstia costumava dizer, 'Ela é como um gato coberto de cinzas, escondendo sua verdadeira cor.'

Até o centenário de seu nascimento, em 1953, poucas pessoas fora do âmbito dos devotos de Sri Ramakrishna conheciam sobre a Santa Mãe. Ela tornou-se conhecida ao mundo durante as celebrações. Hoje pessoas de distantes lugares do mundo vão em peregrinação ao lugar de seu nascimento, Jayrambati, e pensando sobre ela sentem-se abençoados. Um mosteiro de monjas que fornece refúgio a mulheres que anelam levar uma vida de renúncia foi inaugurado em seu nome<sup>10</sup> no centenário de seu nascimento não longe de Dakshineswar, perto de Calcutta. Templos dedicados a ela estão surgindo hoje. Vagarosamente a Mãe está revelando a si mesma mais e mais.

\*\*\*\*\*

---

<sup>9</sup> Discípulo monástico de Sri Ramakrishna (nota do tradutor).

<sup>10</sup> Sri Sarada Math, em Dakshineswar (nota do tradutor).